



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE SAÚDE, PROMOÇÃO SOCIAL, TRABALHO E MULHER

PRESIDENTE: CALVO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
DATA: 06 AGOSTO DE 2014

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Na qualidade de Presidente da Comissão de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher, declaro abertos os trabalhos da 13ª audiência pública do ano de 2014, com a presença dos Srs. Vereadores Alfredinho, Netinho de Paula, Ricardo Young, Noemi Nonato, Natalini e Patrícia Bezerra.

Informo que está reunião sendo transmitida através do portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço: www.camara.sp.gov.br, *link* Auditórios On-Line.

Passemos aos itens da pauta. O primeiro item é o PL 7/2009, de autoria do nobre Vereador Alfredinho, que dispõe sobre a isenção de tarifa nos transportes coletivos urbanos no Município de São Paulo, para crianças de até 05 (cinco) anos de idade e dá outras providências.

Não há oradores inscritos. Alguém tem algo a dizer? Está aprovado.

Passemos ao item seguinte: PL 337/2013, de autoria do nobre Vereador Eduardo Tuma, que dispõe sobre a obrigatoriedade de determinados estabelecimentos afixarem o número telefônico do 'disque denúncia' de São Paulo para denuncia de exploração, abuso e violências sexuais contra crianças e adolescentes, e dá outras providências.

Não há oradores inscritos.

Tem a palavra o nobre Vereador Alfredinho.

O SR. ALFREDINHO – Nesse projeto não vem especificado qual o tipo de estabelecimento.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – A Assessoria vai verificar. Isso impede a votação, nobre Vereador?

O SR. ALFREDINHO – Não, se os outros Srs. Vereadores não tiverem curiosidade em saber...

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) - Tem a palavra o nobre Vereador Ricardo Young.

O SR. RICARDO YOUNG – Tenho dúvida se os atuais serviços já não incluem o

tema desse projeto de lei. O “disque denúncia” é amplo, atende essa demanda. Não é preciso se criar mais um serviço específico para isso.

O SR. ALFREDINHO – Aqui está dizendo que o projeto se refere a eventos artísticos e musicais, como casas de *shows*, boates e assemelhados. É isso que está dizendo aqui, na cabeça do projeto.

O SR. NETINHO DE PAULA – Ele não é ruim. A cabeça colocada para discussão minimiza a importância do que o Vereador propôs. O texto especifica os locais. Diz em ter essas placas do “disque denúncia” em locais onde há festas, eventos e aglomerações.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Que sugerem inclusive esse tipo de ocorrência.

Satisfeitas as questões?

O SR. ALFREDINHO – Tudo bem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Alguém mais tem alguma questão? A votos o PL 337/2013. Os Srs. Vereadores favoráveis permaneçam como estão; os contrários, ou aqueles que desejarem verificação nominal de votação, manifestem-se agora. (Pausa)

Tem a palavra o nobre Vereador Ricardo Young.

O SR. RICARDO YOUNG – Gostaria de me abster.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Com uma abstenção, está aprovado. Passemos ao item seguinte: PL 741/2013, de autoria do nobre Vereador Calvo, que define critérios na contratação e manutenção das concessões de serviços de transporte coletivo público no âmbito do Município de São Paulo, nas condições que especifica e dá outras providências.

Está realizada a audiência pública do PL 741/2013.

Há três oradores inscritos.

Tem a palavra a Sra. Antonia Ferreira de Freitas.

A SRA. ANTONIA FERREIRA DE FREITAS – Foi com muita tristeza que vi o

Vereador Calvo agradecer a realização de uma cirurgia no Hospital do Servidor. É isso mesmo. Hoje quem consegue uma cirurgia ou um tratamento lá, tem de vir agradecer, porque a espera é de um a dois anos, quando consegue ou quando não consegue, morre.

O Hospital do Servidor Público foi construído com o dinheiro dos servidores. Todos os médicos de excelência que estão lá foram formados com o nosso dinheiro. Deixamos de contribuir? Não, saímos de 8 para 11% com o direito de repasse para o Servidor. Hoje, 50% do Servidor Público Municipal estão ocupados por munícipes e questiono que seja mais do que isso. Temos a maternidade, a UTI, a Traumatologia, o PS, inclusive, se vocês sabem, o tratamento da traumatologia é o mais caro que existe. Tem de fazer cirurgia, colocar placa, é um tratamento demorado e como disse a moça da Saúde: “Interna três dias e vai embora.” Todos esses munícipes, pela urgência e emergência, usam o Hospital do Servidor Público e os servidores públicos que pagaram o hospital e que ainda pagam com essa contribuição, não tem direito a tratamento.

Noventa por cento da minha categoria, dos Professores, são mulheres. A gente está pedindo um equipamento da mulher no hospital. A mulher morre porque não conseguem descobrir se o problema que ela tem é câncer do colo de útero, de mama ou de intestino. Não há prevenção hoje no Hospital do Servidor Público para os funcionários porque está ocupado por munícipes.

Estou há três anos nesta Comissão pedindo que vocês ajudem a reestruturação de carreira e a exclusividade do Hospital do Servidor Público para os servidores. Que seja construída uma UPA, próxima ao Hospital do Servidor, para atender aos munícipes, porque a nossa categoria está morrendo.

Como professora, esperei dois anos por uma colonoscopia, para descobrir que estava com a Doença de Crohn. Levei dois anos para descobrir e um ano para conseguir uma consulta.

Por isso gostaria de pedir à Comissão de Saúde – como já pedi à Vereadora -, que

resolva esse problema do HSPM, coloque novamente a exclusividade para os servidores, para que a gente possa ter tratamento e não morrer. Tenho três atestados de óbitos de pessoas que morreram porque não conseguiram tratamento. Existe infecção hospitalar, falta de medicação.

A UBS da Taquari, na Mooca, fecha mais cedo, porque não tem remédio e nem funcionário para trabalhar. Gente, precisa acompanhar. Estou falando da Mooca e não da periferia. Estou falando de um equipamento que querem fechar que trata de câncer de intestino, na Mooca, porque dizem que não tem paciente. É piada. O Servidor está tão ruim, não recebo tratamento decente, então fui lá. Pedi para ser atendida e me disseram que não há vaga e que não vão atender mais. O que é isso?

Por favor, se sensibilizem com a questão do Hospital do Servidor Público Municipal. Vamos resolver esse problema. Não é onerar mais o servidor, que já ganha uma miséria - como disse o João. A gente fez uma greve por moedas. A gente não tem direito à saúde, sendo que a 8898989 nos dá esse direito.

Pelo amor de Deus, socorram o HSPM em nome dos servidores.

Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Seu pleito está sendo ouvido, Antônia. Você é uma militante ferrenha, guerreira, mas não é tão simples, você sabe disso. De qualquer forma, a luta continua.

Lemoel Leme...

O SR. NETINHO DE PAULA – Sra. Presidente, pela ordem. Essa questão do Hospital do Servidor Público é algo que deixa, realmente, todo mundo muito triste.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Os dois Servidores estão ruins. O Estadual também está ruim.

O SR. NETINHO DE PAULA – Eu não sei se conseguiremos, de fato, tornar um hospital que foi criado para o servidor público exclusivo para o servidor público. Não sei se conseguíramos sensibilizar tanto o nosso município, especialmente o Prefeito, com relação a

isso. O Governo também.

Agora, uma coisa poderíamos fazer. Nesta gestão, foi criado, em âmbito municipal, a Secretaria da Mulher, e a Antônia trouxe um assunto específico dessa Secretaria. E a Secretaria Denise Motta é muito sensível, tem tido uma ação eficaz, maravilhosa no Governo Federal e esta Comissão é da Mulher.

Então, acho que poderíamos solicitar a presença da Secretária, expor um pouco as ideias para pelo menos no assunto de que ela trata, o do atendimento exclusivo da mulher; avançarmos nesse atendimento. Acho que isso seria possível.

Poderíamos pedir o apoio da Secretária, que é muito esforçada, tem muitos relacionamentos, tem conseguido muita coisa de Brasília. Podemos tentar ajudar nesse sentido.

O SR. RICARDO YOUNG – Sra. Presidente, pela ordem. Além da sugestão do Vereador Netinho de Paula, bastante procedente, acredito que o teor da denúncia é gravíssimo. Nós já sabemos que a situação da Saúde é precaríssima. Saiu uma pesquisa ontem mostrando que o maior problema hoje no Brasil é o da Saúde, e não dá para entender como um hospital municipal voltado ao servidor municipal pode atender o servidor de forma tão precária. É a própria Prefeitura sabotando seu próprio serviço, para o seu próprio corpo de funcionários. Como isso é possível? É surreal. É diferente de estarmos discutindo os outros problemas da saúde – falta de verba, falta de atendimento nas UBS, falta de médico, isso e aquilo outro. Estamos falando de uma unidade específica, que, por definição, jamais poderia estar nesta situação.

Proponho à Comissão a convocação de uma audiência pública com todas as partes envolvidas: o diretor do hospital, a Secretaria de Saúde, os representantes dos funcionários públicos do município para que tenhamos este debate aqui. Esta situação é de improbidade administrativa para cima. É realmente intolerável.

Faço essa proposta para os membros da Comissão.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) - Acatada. Nós a faremos.

Tem a palavra o Sr. Lemoel.

O SR. LEMOEL LEMOS DE OLIVEIRA – Boa tarde. Tenho 26 anos e moro na zona Leste de São Paulo. Venho evidenciar uma Ouvidoria feita mediante a irregularidade no sistema de ATTI da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, cuja fonte de problemas seria a própria administração pública, o setor em si.

Essa ouvidoria foi criada pela necessidade de uma supervisão e de uma fiscalização em todo setor de aTTI, pois a SMS não preenche os mesmos sistemas que o SUS por regulamentação determina sejam preenchidos para custear as despesas.

Além disso, órgãos com competência - como a Secretaria Municipal de Saúde, a Coordenadoria Municipal de Saúde –, que estariam à frente da regulação, simplesmente se omitem e dão declarações como “adapte-se à realidade”, “adapte-se ao fato”. E não é a capacidade, não é para isso que as pessoas ali estão.

A Ouvidoria foi criada no dia 26/10/2013, diretamente no SUS e tem protocolo número 888889. Havendo a demora na resposta da Secretaria para o órgão competente SUS, eu vim a esta Casa para que eles fiscalizem. Ela foi emitida dia 7 de fevereiro de 2014, diretamente para SMS. E toda vez que tento contactar, eles falam que não conhecem, desconhecem o número, que não encontram.

Na última audiência estive aqui, mas não foi possível usar a palavra, pois o Vereador Calvo encerrou antes. Eu encaminhei diretamente para o Sr. Eurípedes e-mail com alguns fatos, como e-mails encaminhados pelo pessoal da coordenadoria, e até a presente data não houve nenhuma devolução. Eu gostaria de questionar: por que SMS, há quase um ano, não faz prestação de contas da denúncia? É simplesmente porque o problema é eles mesmos. Por que eles não esclarecem ao SUS o porquê de a ATTI não estar funcionando? Simplesmente, a meu ver, há uma torneira de recursos vazando. E isso propicia...

Por exemplo, para vocês hoje questionarem informações a que vocês não tiveram

acesso no sistema, se vocês tivessem autonomia de entrar no sistema, vocês buscariam todos os pacientes; mas isso não está sendo preenchido, colocado a público. Simplesmente a prestação de contas que a SMS está dando é inventada. A real necessidade do povo não está nos números que eles apresentam, porque o sistema que eles têm de usar, por meio do qual eles filtram todas as necessidades, não está sendo preenchido. Eles não estão utilizando, estão utilizando sistemas paralelos. E nessa Ouvidoria há todas as informações.

Gostaria de saber da SMS o porquê da demora. Por que eles não se manifestam. Toda vez que procuramos alguém de lá, eles falam que não conhecem.

Além do mais, fui servidor de uma OSS, saí fui desativado há quase um ano e só em meados do mês passado a minha senha de acesso ao serviço de agendamento foi cortada. Nem responsabilidade com a parte de ATTI, que é atribuída a si mesma, estão tendo. Uma pessoa que foi desativada estava tendo acesso. Meu último *login*, isso pode ser provado pelo *change login* do meu login foi de dentro do gabinete pela, se não me engano, Cristina Isabel, que é a diretora do setor de regulação. Ela logou e falou: “Isso não é possível. Não acredito que as OSS estão fazendo isso”.

A ATTI está disponibilizando mil e uma portas para vazar dinheiro. Se vocês não preenchem direito um sistema de informação, de fiscalização, como vocês vão fiscalizar? Qual documento, qual número, qual estatística vai valer, sendo que não são preenchidas as estatísticas em que vocês se baseiam, não são dispostas ao público como realmente são?

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Obrigada.

Só para esclarecimento da Antônia, para sua alegria, na sexta-feira faremos uma visita ao hospital. Toda a Comissão, acompanhada de um membro da assessoria técnica, estará acompanhando e observando as necessidades *in loco*.

Tem a palavra a Sra. Marisa Soares da Silva.

A SRA. MARISA SOARES DA SILVA – Meu nome é Marisa Soares da Silva, sou aposentada, não tenho nenhum tipo de convênio particular. Dependo exclusivamente do SUS

para atendimento e de hospitais públicos.

Há cerca de dois anos, em função de não ter nenhum tipo de convênio, consegui encontrar um local na Mooca que faz um atendimento específico para um programa intenso de controle de câncer de mama e um programa de prevenção, de rastreamento de câncer de colorretal. Foi a minha sorte, porque, nesses dois anos, por esse programa, que é mantido em parceria do SUS com o Hospital Osvaldo Cruz, consegui realizar duas cirurgias pelo Hospital Osvaldo Cruz. Fui extremamente bem atendida pelos médicos, pelo hospital e por todos mais. Só que fiquei sabendo, há algum tempo, que até o final do ano esse programa vai ser cancelado. E por quê? Por falta de pacientes, de pessoas que procurem esse programa. Mas eles restringiram o atendimento à região da Mooca, a bem dizer, alto da Mooca, onde a população é classe média e classe média alta. Tive a certeza disso quando tentei marcar uma consulta para minha amiga Antônia fazer o primeiro exame que fiz, em que foi detectado câncer de colorretal, e eles não estão atendendo mais. Perguntei ao meu médico da última vez que estive lá: “E agora, como vou fazer? Tenho de ter acompanhamento. Durante cinco anos, eu preciso ter esse acompanhamento. Onde serei atendida?” Ele respondeu: “Só Deus saberá. Pode ser que transfiramos você para o Hospital das Clínicas”. Esse médico é muito consciente, e nós estabelecemos um vínculo nesses dois anos e meio de tratamento. Ele conhece pessoas e vai tentar colocar meu nome numa lista para atendimento no Hospital das Clínicas. Se ele não conseguir, para onde vou?

Gostaria de saber por que essa parceria entre o SUS e o Hospital Osvaldo Cruz está sendo encerrada. Não acredito que seja por falta de pacientes. Para mim isso soa um pouco falso. Se eles estendessem o atendimento para a zona Leste toda, não digo até lá embaixo, mas um raio maior, certamente teriam pacientes para que a unidade continuasse. Agora, vão desativar um atendimento tão importante como esse, sendo que o nível de câncer de colorretal e de mama tem sido alarmante no Brasil, porque não têm pacientes?

Gostaria de pedir a esta Comissão que intercedesse a nosso favor para que

possamos, pelo menos, saber a realidade dos fatos, o motivo real pelo qual está sendo encerrado esse programa. Muito obrigado.

O SR. RICARDO YOUNG – Sr. Presidente, pela ordem.

Creio que em função do pleito, poderíamos anexar as notas taquigráficas desta senhora e fazermos o requerimento diretamente para a Secretaria da Saúde, porque realmente não está claro por que isso está ocorrendo em uma situação em que a Saúde anda tão precária.

Cabe, sim, um requerimento à Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) –Peço à assessoria que envie à Presidência o encaminhamento sugerido pelo Vereador Ricardo Young.

Não havendo nada mais a debater, dou como encerrada esta audiência pública.

Muito obrigado.